



LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA: PRODUZINDO CONHECIMENTOS COM OS PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO¹

Adriana Angélica Lobo Leite²

Eliene Lopes Farias³

RESUMO

Este trabalho apresenta reflexões sobre Lazer e Educação Física (EF) no Ensino Médio. Tendo como objetivo ampliar a compreensão sobre lazer e EF e de intervir na prática escolar, a pesquisa foi produzida em dois momentos: a) uma investigação do cotidiano da EF; b) intervenções junto aos professores de EF de duas escolas. A pesquisa ampliou a compreensão sobre a temática e possibilitou abordar formação docente como um processo contínuo, coletivo e que ganha sentido no cotidiano escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Educação Física; Formação docente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é recorte de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação e Docência da UFMG, nos dois últimos anos⁴. Tendo como objetivo tematizar as intercessões entre Educação Física (EF) e Lazer e produzir ações que impactem as práticas escolares, o trabalho apresenta um investimento de pesquisa paralelo à produção de um processo de intervenção junto à professores de EF - esse último como requisito específico do mestrado profissional.

O tema nasceu das questões produzidas no cotidiano da prática pedagógica com a EF no Ensino Médio. Partimos do princípio de que a aula de EF é um contexto profícuo à tematização do lazer: primeiro, porque os seus conteúdos de ensino (esportes, jogos, danças, ginásticas, jogos, etc.) são práticas que, embora não possam ser interpretadas como lazer nas aulas de EF, tem forte vinculação com esse campo. Segundo, porque permite aproximar de questões centrais para os jovens (relacionadas à participação social e à sociabilidade). Terceiro porque favorece o aprofundamento de questões relacionadas à educação e cidadania.

Desde a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394 de 1996, e também as diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental e Médio, a EF é considerada como um componente curricular. Segundo BRACHT (1997, p.14) a EF “se justifica na escola

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização

2 (FUNEC), dri.allobo@gmail.com

3 (UFMG), elienelopesfaria@gmail.com

4 O Mestrado Profissional enfatiza estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional. Ver site PROMESTRE.

como prática pedagógica que se ocupa da cultura corporal de movimento” expressa nos jogos, danças, lutas, esportes, ginásticas, etc. A noção de cultura corporal de movimento proposta por Bracht (1997) coloca centralidade na historicidade e no sentido/significado do movimentar humano. Segundo Bracht (1997, p. 52):

A EF, nesta perspectiva, educaria no sentido de instrumentalizar o indivíduo para ocupar de forma autônoma seu tempo livre também com atividades corporais de movimento (...), de instrumentalizar o indivíduo para entender e se posicionar criticamente frente à nossa cultura corporal/movimento, e educaria no sentido de desenvolver uma sociabilidade composta de valores que permitam um enfrentamento crítico com os valores dominantes.

Entendemos que abordar lazer e EF escolar é importante. Mesmo o lazer não sendo um conteúdo específico da EF, podendo ser trabalhado por outras disciplinas, este encontra nessa disciplina certa centralidade – sobretudo porque no lazer também se encontram os sentidos e significados propostos para o movimento na EF.

No decorrer da pesquisa buscamos compreender como o lazer vem sendo abordado nas aulas e, também, constituir um espaço de formação no qual os professores pesquisados pudessem compartilhar e produzir conhecimentos. Não pretendíamos, entretanto, realizar um exercício de transmissão de conhecimento, nem construir uma receita a ser aplicada. Ao contrário, partilhando da noção de que os professores produzem conhecimentos, buscamos estabelecer com eles o diálogo. Apostamos na noção de que aprender e viver são sinônimos (MATURANA, 2001) e de que o aprendizado é inerente à participação na prática cotidiana (LAVE e WENGER, 1991). Nesse processo fomos tomados pelo exercício cotidiano, cuja participação funda novas maneiras de ver e sentir o mundo.

Um dos desafios enfrentados, entretanto, diz respeito ao tratamento dispensado ao lazer – tarefa difícil, uma vez que o conceito de lazer é objeto de disputa por definições em diferentes abordagens. Assim, se optamos por não fazer aqui uma narrativa sobre a produção histórica desse campo (conceitos e debates), é preciso destacar que assumimos o lazer como um importante aspecto da vida e como direito fundamental para o exercício da cidadania. Neste trabalho nos aproximamos, então, da perspectiva de lazer de Gomes (2010, p. 8): como “dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social”.

Embora a pesquisa tenha produzido diferentes análises (sobre o lazer nas aulas de EF e sobre formas de lidar com o tema na escola) nesse texto tematizaremos os resultados advindos do engajamento dos professores no processo de formação.

OS CAMINHOS DA PESQUISA/INTERVENÇÃO

A pesquisa iniciada em 2015 envolveu duas unidades da Fundação de Ensino de Contagem (FUNEC) – entidade de Ensino Médio⁵. A partir da abordagem qualitativa a pesquisa se desdobrou em dois momentos distintos, mas comunicantes. Para

5 Criada pela Lei nº 1101, de 21/3/1973, a FUNEC sede e foro em Contagem, é originária da municipalização de dois estabelecimentos de ensino, em 1991. Disponível em: < <http://www.contagem.mg.gov.br/>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

ampliar a compreensão do cotidiano escolar e das concepções de lazer e EF nesse contexto, realizamos estudo exploratório, observação do cotidiano escolar em 2015 e revisão bibliográfica.

Conforme dito, uma singularidade do mestrado profissional é a produção de um “produto técnico”, para além da dissertação. A exigência desse produto (que impactasse a escola) nos colocou diante da necessidade de interpretação dessa tarefa. Não tínhamos no horizonte a construção de um produto que se caracterizasse como um modelo. Deslocamos a ideia de produto (fixo ou que pudesse ser replicado em outros contextos) para noção de processo. Desse modo, após as observações da EF (ocasião em que foi possível perceber a ausência do tema lazer nas aulas de EF e dos planejamentos de ensino) entendemos a necessidade de constituir um processo de formação: com organização de ações com os professores no cotidiano da escola.

Em 2016 realizamos 10 encontros (encontros de formação) com dois professores de duas escolas⁶. Nessa ocasião (após apresentação de dados sobre as aulas de EF em 2015), constituímos uma pauta coletiva de trabalho e investimos na tarefa de estudar lazer e EF vislumbrando possibilidades de abordar o tema no ensino médio. Nesse percurso realizamos: leitura e discussão de textos e vídeos; planejamento de ensino; produção de textos e questionários; formulação de documentos.

O processo de formação ganhou materialidade em algumas ações: a) no decorrer da formação os debates foram retroalimentados pela prática pedagógica dos professores envolvidos. b) produzimos um BLOG (que permanece aberto à interlocução); c) produzimos um documento (carta à presidência da FUNEC) – posteriormente assinado pelos professores da FUNEC; d) aprovamos um projeto PIBIC-jr para dar continuidade ao trabalho em 2017.

Mas afinal, como ampliar o impacto desse processo para além da FUNEC? Entendemos que, além do processo produzido com os professores, o registro de alguns princípios que iluminaram aspectos relevantes para a formação, podem se tornar referência à produção de outros espaços que professores aprendem entre pares.

A FORMAÇÃO DOCENTE NO COTIDIANO DA ESCOLA: ALGUNS PRINCÍPIOS

Consideramos a escola como contexto de produção de conhecimentos, experiências, percepções e de novas maneiras de ver o mundo. Tendo esse princípio como referência, a proposta de ação gerada na pesquisa foi de interlocução com os professores: procurou construir possibilidades de ação no fluxo dos encontros. Tentando suprimir a ideia de professor executor ou recebedor de teorias, o aprendizado foi fundado no coletivo (entre pares) em diálogo com a produção teórica da educação e da EF. Apostando no princípio da equidade de conhecimentos (e no diálogo com as teorias), todos os encaminhamentos foram sugeridos, debatidas e modificados, enfim, produzidos COM os professores envolvidos.

Nessa jornada nos deparamos com dificuldades: falta de tempo para os encontros, de espaços e de infraestrutura para reuniões: excesso de encargos didáticos dos docentes; cansaço dos professores causado do excesso de trabalho,

⁶ Iniciamos essa fase com 4 professores, mas justificando falta de tempo 2 não deram continuidade.

etc. Tudo isso nos mostrou que a formação não pode ser considerada como uma empreitada solitária - numa perspectiva individualizante e com desrespeito a algo que é central para a docência: o direito à formação na escola.

Fomos entendendo, portanto que a constituição de uma política de formação docente permanente na escola é aspecto crucial. A pesquisa/intervenção mostrou que a formação exige apoio institucional. A partir dessa compreensão optamos por fazer um documento reivindicando condições adequadas de trabalho junto à direção da FUNEC, sobretudo, uma agenda de encontros para 2017. Mais que um rol de conhecimentos aprendidos pelos docentes o processo de formação gerou ações de cunho político (com vistas à mudança da lógica escolar).

Participar dos encontros e ministrar aulas tentando aproximar do tema lazer, recolocou no horizonte a necessidade de produções de práticas de lazer COM os jovens do ensino médio (DAYRELL; CARRANO, 2014). A imersão em estudos sobre as juventudes - grupos para os quais a participação cultural é central - nos levou a aproximar das teorias e a buscar uma maior compreensão dos sujeitos concretos da escola. Sair da lógica do aluno abstrato se tornou um exercício cotidiano de conhecimento e, aos poucos, um princípio de trabalho (da centralidade dos sujeitos da educação).

Conhecer os jovens e suas demandas deu visibilidade às suas escassas oportunidades de lazer e desdobrou ações para além da EF. Esse processo de conhecimento culminou na inclusão de mais um tópico no documento formal produzido para a administração da FUNEC: a abertura das escolas para as práticas juvenis no período extra turno foi mais uma das ações gestada no processo de formação que encaminhou ações políticas.

PALAVRAS FINAIS

O percurso de pesquisa/intervenção permitiu compreender que o lazer é um tema pouco abordado nas escolas pesquisadas e que ainda é necessário ampliar conhecimentos sobre essa temática. A dinâmica da pesquisa gerou desdobramentos na escola: acarretou um novo tipo de engajamento dos professores; produziu maior interesse dos professores em continuar estudos; gerou mudanças de concepções de EF e lazer; gerou aprendizagens sobre o direito à formação; ampliou a compreensão da relação teoria e prática e da necessidade de dialogar com os alunos (ensino médio). Enfim, a pesquisa/intervenção desvelou a formação como um processo de aprendizagem que gera ações políticas, pedagógicas e de empoderamento dos professores.

LEISURE AND PHYSICAL EDUCATION: BUILDING KNOWLEDGE WITH HIGH SCHOOL TEACHERS

ABSTRACT: This work presents thoughts about leisure and Physical Education (PE) at High School. Aiming to broaden understanding about leisure and PE, and to intervene in school practice, this research was produced in two moments: a) Investigation of PE's daily life; b) Interventions with EF teachers from two schools. This research broadened the understanding on the subject and made it possible to approach teacher training as a continuous, collective process, which makes sense in everyday school life.

KEYWORDS: Leisure; Physical Education; Teacher training.

OCIO Y EDUCACIÓN FÍSICA: PRODUCIENDO CONOCIMIENTO CON LOS MAESTRO DE LA ESCUELA SECUNDARIA

RESUMEN: Este artículo presenta reflexiones sobre Ocio y Educación Física (EF) en la Escuela Secundaria. Con la finalidad de ampliar la comprensión de ocio y EF e intervenir en la práctica escolar, la investigación se produce en dos etapas: a) una investigación del cotidiano de la EF; b) intervenciones junto a los maestros de EF en dos escuelas. La investigación ha ampliado la comprensión de la cuestión y ha hecho posible abordar la formación como un proceso continuo y que gana sentido en la escuela.

PALABRAS-CLAVES: Ocio; Educación Física; Formación del Profesorado.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA, E. S.; VAGO, T. M. (Org.). **Trilhas e partilhas:** Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. BH: Cultura: 1997. 388p. p. 13-23.

DAYRELL, J. T.; CARRANO, P. C. R. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, J.; CARRANO P.; Maia, C. L. (Org.) **Juventude e Ensino Médio:** sujeitos e currículo em diálogo. BH: UFMG, 2014. 339p.

GOMES, C. L. O lazer como campo mobilizador de experiências interculturais revolucionárias e sua contribuição para uma educação transformadora. In: DALBEN, A.; DINIZ, J.; LEAL, L.; SANTOS, L. (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente:** currículo, ensino de educação física, ensino de geografia; ensino de história; escola, família e comunidade. BH: Autêntica, 2010. p. 284-310.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning:** legitimate peripheral participation. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1991.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEE-MG. **Proposta Curricular.** Currículo Básico Comum. Educação Física. Ensinos Fundamental e Médio. Belo Horizonte: SEE-MG, 2006. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/banco_objetos_crv/%7B0572A32F-CA67-41D7-AC62-BE35E76A0B30%7D_educa%E7%E3o%20fisica.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2016

MATURANA, H. R. **Cognição, ciência e vida cotidiana.** Tradução de Cristina Magro e Victor Paredes. 5. ed. BH: UFMG, 2001.